

economia

Ibovespa interrompe série negativa e sobe 1,23%

Após se aproximar de R\$ 5,30 na véspera, dólar cai 0,89%, para R\$ 5,2508, com movimento de correção e commodities

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa enfim teve um dia de alívio, interrompendo nesta quinta-feira série de seis perdas e alcançando apenas o terceiro ganho desde 16 de maio, no intervalo de 15 sessões. Foi também a maior alta para o índice da B3 desde 26 de abril, ao subir nesta quinta-feira 1,23%, aos 122.898,80 pontos. O giro financeiro ficou acomodado a R\$ 18,8 bilhões. Com o desempenho desta quinta, o Ibovespa passa ao positivo na semana e no mês, em alta de 0,66%. No ano, ainda cede 8,41%.

Na B3, com a depreciação acumulada, o dia em geral foi de recuperação bem distribuída pelas ações de primeira linha, as blue chips: os ganhos chegaram a 2,95% no fechamento (Santander Unit, máxima do dia) entre os grandes bancos, enquanto Vale mostrou alta de 1,39% no encerramento - misto para Petrobras (ON -0,03%, na mínima do dia; PN +0,47%), com as duas ações da estatal perdendo força em direção ao fim do dia, o que impediu que

o Ibovespa fosse mais longe.

Na ponta ganhadora do Ibovespa nesta quinta-feira, LWSA (+6,22%), MRV (+5,94%) e Cogna (+4,97%). No lado oposto, apenas oito das 86 ações que compõem a carteira Ibovespa fecharam o dia no negativo, tendo Braskem (-4,12%), Sabesp (-0,88%) e Alpargatas (-0,52%) à frente da fila.

“Vale e Petrobras vinham pesando demais, e ontem (quarta-feira) o Ibovespa teria subido não fosse o desempenho das ações dessas duas empresas, que têm grande participação na composição do índice. Nesta quinta, ainda que Petrobras tenha perdido força no fim, ambas contribuíram em boa parte da sessão para o avanço do Ibovespa, em dia de queda na curva de juros doméstica”, o que favorece o apetite por ações, diz Gabriel Mota, operador de renda variável da Manchester Investimentos. “Houve melhora nos juros mesmo com a fala do Roberto Campos Neto presidente do BC de que a piora nas expectativas do mercado para a inflação preocupa o Banco Central”, acrescenta.

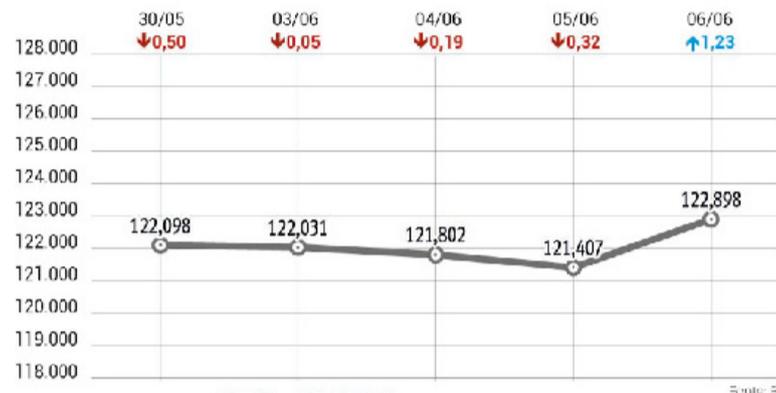
Em Nova York, os índices de

ações operaram sem sinal único, mas em variações contidas, entre -0,09% (Nasdaq) e +0,20% (Dow Jones), com o Nasdaq e o S&P 500 (nesta quinta -0,02%) tendo renovado na quarta níveis recordes de fechamento.

Por sua vez, as bolsas da Europa fecharam em alta nesta quinta, em sessão na qual o Banco Central Europeu (BCE), conforme amplamente esperado, decidiu pelo corte da taxa de juros da zona do euro em 25 pontos-base. Os próximos passos para os juros no bloco monetário foram deixados em aberto pela autoridade monetária. O índice pan-europeu Stoxx 600 fechou em alta de 0,68%, a 524,75 pontos.

Em evento nesta quinta-feira, o diretor de Política Monetária do Banco Central, Gabriel Galípolo, disse ver vários elementos para explicar o desempenho do real nos últimos tempos, entre os quais a reprecificação de ativos em decorrência da postergação do corte de juros nos Estados Unidos, que provoca o fortalecimento do dólar - globalmente e, em especial, junto a moedas de emergen-

Fechamento



Volume R\$ 18,895 bilhões

tes. Galípolo disse também que, em momentos assim, seria estranho que o BC reagisse ao ajuste, uma vez que o regime de câmbio flutuante existe, justamente, para absorver tais movimentos.

Após se aproximar na quarta-feira de R\$ 5,30 e fechar no maior nível desde 5 de janeiro de 2023, o dólar apresentou queda firme na sessão desta quinta. Operadores afirmam que a alta de commodities e o sinal predominante de baixa da moeda americana no exterior abriu espaço para movi-

mento de correção e desmonte de posições cambiais defensivas. Houve também relatos de internalização de recursos por parte de exportadores para aproveitar as cotações mais altas.

Tirando um avanço pontual e bem limitado pela manhã, quando se aproximou de R\$ 5,31 na máxima (R\$ 5,3082), o dólar à vista operou em baixa no restante da sessão. Com mínima a R\$ 5,2414, a moeda encerrou o dia em queda de 0,89%, cotada a R\$ 5,2508.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
LWSA ON NM	4,61	+6,22%
MRV ON NM	7,31	+5,94%
COGNA ON ON NM	1,90	+4,97%
CSNMINERACAOON N2	4,900	+4,93%
DEXCO ON NM	7,13	+4,85%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
BRASKEM PNA N1	17,90	-4,12%
EQUATORIAL ON NM	29,91	-0,50%
SABESP ON NM	77,32	-0,88%
ALPARGATAS PN N1	9,60	-0,52%
ULTRAPAR ON NM	22,92	-0,39%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
VALE ON NM	61,21	+1,39%
PETROBRAS PN N2	38,38	+0,47%
SUZANO S.A. ON NM	48,35	+3,67%
RUMO S.A. ON NM	20,50	+3,54%
B3 ON NM	11,08	+3,17%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
 (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+1,43%
Petrobras PN	+0,45%
Bradesco PN	+2,11%
Ambev ON	+2,16%
Petrobras ON	-0,13%
BRF SA ON	+0,55%
Vale ON	+1,66%
Itausa PN	+0,71%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,20	Nasdaq -0,09	FTSE-100 +0,47	Xetra-Dax +0,41	FTSE(Mib) +0,95	S&P/ASX +0,68	Kospi -
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +0,42	Ibex +0,80	Nikkei +0,55	Hang Seng +0,28	BYMA/Merval -4,12	Xangai -0,54	Shenzhen -0,57



CONTINUE
COOPERANDO
COM O RS

Saiba mais



Contribua com as famílias afetadas pelas enchentes via PIX do Instituto Unicred

CHAVE (E-MAIL):
instituto-rs@unicred.com.br

unicred.com.br

UNICRED